

Competências do enfermeiro e a importância de sua atuação no parto humanizado

Expected competencies and the nurse importance in humanized childbirth

Recebido: 07/11/2024 | Revisado: 11/11/2024 | Aceitado: 12/11/2024 | Publicado: 14/11/2024

Julia Sousa Santos Nunes¹

Faculdade Independente do Nordeste, Brasil
E-mail: julia@fainor.com.br

Carolina Alves da Silva

Faculdade Independente do Nordeste, Brasil
E-mail: Carolinacarolainealves@gmail.com

Caroline Alves da Silva

Faculdade Independente do Nordeste, Brasil
E-mail: carolainetchuca@gmail.com

Gabriellen Brito de Souza

Faculdade Independente do Nordeste, Brasil
E-mail: gaby.souzab@outlook.com

Isabela Alves Santos Barros

Faculdade Independente do Nordeste, Brasil
E-mail: isabelaalvessantosbarros@gmail.com

Resumo

O parto é um momento importante para a mulher. O enfermeiro obstétrico deve utilizar suas competências para garantir uma experiência positiva, priorizando conforto, bem-estar e satisfação do paciente. O presente trabalho tem como tema: “Competências do enfermeiro e importância de sua atuação no parto humanizado”. O objetivo do presente estudo é avaliar as competências do enfermeiro para realizar o parto normal humanizado por meio de uma revisão narrativa da literatura, baseada em uma análise sistemática de diversos artigos científicos, com foco temático. Foram avaliados estudos teóricos e práticos, permitindo uma análise dos dados, além de apresentar resultados consolidados de pesquisas relevantes publicadas sobre os temas em questão. Atribui ao enfermeiro obstetra a competência de acolher a mulher, avaliar as condições clínicas e obstétricas (materna e fetal), promover um modelo de assistência ao parto e nascimento, ofertar métodos não farmacológicos de alívio da dor, promover a liberdade de posição no parto, preservação da integridade perineal, promover contato mãe e recém-nascido, incentivar o aleitamento materno e respeitar às questões étnicas e culturais da mulher e familiares. O enfermeiro obstétrico evidenciou competência para realizar parto normal humanizado, inspirando confiança nas mães durante o processo, graças ao conhecimento e informação compartilhados.

Palavras-chave: Parto; Parto humanizado; Humanização; Enfermeiro; Obstétrico.

Abstract

Childbirth is an important moment for a woman. The obstetric nurse must use their skills to guarantee a positive experience, prioritizing comfort, well-being, and patient satisfaction. This research theme is “Nurse competence and the importance of their role in humanized childbirth”. The objective of the present study is to evaluate nurses' skills to perform humanized normal birth through a narrative review of the literature, based on a systematic analysis of several scientific articles, with a thematic focus. Theoretical and practical studies were evaluated, allowing an analysis of the data, which presented consolidated results of relevant research published on the topics. It attributes to the obstetric nurse the competence to welcome the woman, evaluate the clinical and obstetric conditions (maternal and fetal), promote a model of care during labor and birth, offer non-pharmacological methods of pain relief, freedom of position during labor, perineal integrity preserving, promote contact between mother and newborn, encourage breastfeeding and respect the ethnic and cultural issues of the woman and family. The obstetric nurse demonstrated competence to perform humanized normal childbirth, inspiring confidence in mothers during the process, thanks to the knowledge and information shared.

Keywords: Labor; Humanized child; Humanization; Nurse; Obstetric.

¹ Enfermeira Obstetra, Mestra em Saúde Coletiva – Universidade Federal da Bahia – UFBA, Brasil.

1. Introdução

O parto é um acontecimento natural e fisiológico que no passado acontecia somente no domicílio das parturientes, e era assistido por uma parteira ou comadre. Essa experiência era passada de geração a geração e sendo adquirida ao decorrer do tempo e dos partos que eram feitos com as vivências pessoais de cada uma. Era um momento voltado totalmente para a mulher e a evolução natural do parto era respeitada (Francisco et al., 2023). O parto que antes era um momento considerado fisiológico se torna patológico, passando a ser considerado então como uma doença. Além disso, como já se sabe a doença precisa ser tratada, muitas vezes por meio da medicação e de procedimentos cirúrgicos, fazendo com que o parto não fosse mais considerado um acontecimento natural da vida e sim uma patologia que precisa de cuidados e intervenções (Mendes; Jardim, 2022).

O enfermeiro obstetra desempenha um papel crucial na realização do parto humanizado, contribuindo para a promoção da saúde da gestante e do recém-nascido, bem como para a experiência positiva da família. Além disso, as competências esperadas do enfermeiro para a realização do parto humanizado são justificadas pela necessidade de prestar uma assistência centrada na mulher, respeitando sua autonomia, promovendo a humanização do cuidado e garantindo a segurança física e emocional durante o processo de parto. Ademais, as habilidades no manejo da dor e no conforto da gestante fornecem opções não-farmacológicas que promovem o bem-estar durante o trabalho de parto. O profissional também é preparado para agir em situações de emergência e intervenções necessárias, apesar da abordagem em práticas menos intervencionistas, o enfermeiro deve estar preparado para identificar e intervir em situações de emergência. Além do foco no respeito à diversidade cultural compreendendo as diferentes práticas culturais, religiosas e valores das gestantes, contribuindo para a promoção de um ambiente inclusivo e essencial para o parto humanizado.

Portanto, é muito importante que o enfermeiro obstétrico promova uma assistência voltada para a autonomia, protagonismo e centralidade da mulher no momento do parto, fazendo com que a evolução natural do parto seja resgatada novamente. Desse modo, questiona-se: o parto humanizado sofre interferência das competências do enfermeiro obstetra?

É sabido que existem alguns debates sobre a importância do papel do enfermeiro obstetra no parto humanizado, todavia essas discussões ainda carecem de um aprofundamento visto que ainda se tem muitos profissionais que desconhecem essa informação. Portanto o objetivo desse artigo é fazer com que o público alvo tenha as informações necessárias a respeito das competências do enfermeiro para que se faça e tenha um parto humanizado de qualidade e seja uma experiência positiva tanto para o profissional quanto para mãe.

A partir deste contexto, o presente estudo visa avaliar as competências do enfermeiro e sua importância para realizar o parto normal humanizado. Sabe-se que as políticas de promoção da saúde são pautadas em estudos, assim este estudo fornece informações que aliadas às políticas já existentes podem melhorar a implementação do parto humanizado na rede de saúde. O Ministério da Saúde vem fazendo investimentos para reforçar a importância da humanização do parto humanizado. Assim vem investindo na rede cegonha, que conta com centro de parto normal, centros de referência à gestação de alto risco, casa de gestante, bebê e puérpera e bancos de leite humano.

2. Metodologia

Este estudo trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa e do tipo revisão narrativa da literatura (Rother, 2007; Cavalcante & Oliveira, 2020), onde foram avaliados estudos práticos e teóricos, permitindo uma análise confiável de dados acerca de pesquisas científicas relevantes e apresentando resultados de diversos artigos publicados sobre os temas abordados.

Foram selecionados somente artigos que foram publicados nos últimos cinco anos. Para o levantamento dos artigos foram utilizadas as seguintes bases de dados: Scielo, PubMed, BVS e Lilacs.

Além disso, para que esses artigos fossem encontrados foram utilizados os seguintes descritores: "Humanização do parto"; "Parto normal humanizado"; "Assistência obstétrica"; "Enfermagem no parto"; "Competências do enfermeiro"; "Habilidades do enfermeiro"; "Atuação do enfermeiro obstetra"; "Direitos das parturientes"; "Autonomia da Mulher no Parto"; "Protagonismo da mulher". Já em relação ao critério de inclusão dos artigos escolhidos para estudo foram empregados: artigos publicados em português, que estivessem condizentes com os objetivos propostos no trabalho e ofertasse maior conteúdo para o artigo em construção. E por último os de exclusão foram: assuntos que não estavam condizentes com o objetivo da pesquisa.

Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram encontrados um total de 50 artigos dos quais 10 foram selecionados por aplicação dos critérios e tratados através da análise de conteúdo proposta por Bardin (2016), percorrendo três fases substanciais: Pré-análise, Exploração do Material e Tratamento dos resultados.

3. Resultados e Discussão

O presente estudo se deu a partir da observação das competências do enfermeiro e a importância de sua atuação no parto humanizado, visando responder às perguntas propostas e alcançar os objetivos que foram traçados no início da pesquisa.

Neste estudo foi observado a importância de o profissional passar as informações da forma correta, explicando o que irá acontecer ao decorrer do trabalho de parto e parto, para que se consiga um sentimento de confiança e controle nesse momento tão importante para mãe, fazendo com que a tal se sinta segura e seus medos e a ansiedade que é normal ter no momento do parto, diminui. Segundo Ribeiro *et al.*, (2023) nota-se que para a mãe ter uma experiência positiva em relação ao parto realizado pelo profissional de enfermagem, irá depender muito de como essa mulher será tratada, se todas as informações que ela precisa saber serão lidas e explicadas, do tratamento que essa paciente irá ter, de como será abordada, visto que essa série de fatores será primordial para que a parturiente faça uma boa avaliação do profissional.

Com o estabelecimento da confiança, as mulheres se sentiram confortáveis e tranquilas, provocando uma diminuição da dor nesse momento. Destaca-se também a atuação da enfermagem obstétrica de acordo com as políticas de humanização, focando na individualização do atendimento, respeitando as necessidades e desejos da gestante e da família. Promovendo um atendimento humanizado e respeitoso.

Relaciona-se então com diversos aspectos intrínsecos ao cuidado, como o apoio e atitudes dos profissionais envolvidos, recursos materiais e físicos, possibilidade de participação da família, atrelando às perspectivas de acolhimento, escuta e da sua participação nas decisões, bem como do respeito à cultura (Aragão, 2023). Todavia, a percepção do cuidado na enfermagem obstétrica é fundamental, pois envolve não apenas o aspecto técnico, mas também a humanização e o suporte emocional à gestante e ao recém-nascido. Esse cuidado abrange a promoção da saúde, a prevenção de complicações e a assistência durante o parto e o pós-parto. A perspicácia das parturientes em relação à assistência da enfermagem obstétrica, evidenciou muitas mudanças ao decorrer dos anos.

No estudo atual sobre "O papel do enfermeiro obstetra em uma maternidade e centro de parto normal", foram obtidos resultados acerca das atribuições do enfermeiro. Destaca-se que é atribuída ao enfermeiro a competência de acolher a mulher, avaliar as condições clínicas (materna e fetal), promover um modelo de assistência ao parto e nascimento. Segundo Santana *et al.*, (2023), relata também as competências e a autonomia do enfermeiro para sistematizar e oferecer atenção para a mãe ao longo do trabalho de parto. Também foi notado que a atuação do enfermeiro obstetra é de fundamental importância para a obtenção de bons resultados, pois estes respeitam a fisiologia do trabalho de parto e prestam uma assistência com o mínimo de intervenções e maiores possibilidades de partos espontâneos.

Na observação em questão trata sobre a "Atuação de enfermeiros obstétricos na diretriz da humanização do trabalho de parto e nascimento", os resultados apontam que o desenvolvimento combinado através de conhecimentos teóricos e práticos, garante profissionais ainda mais capacitados. Segundo Sanches *et al.*, (2019), a enfermeira obstetra desempenha um

papel fundamental na promoção do parto fisiológico, valorizando a experiência feminina e empoderando a mulher como protagonista do seu próprio processo de parto. Outro ponto importante, também destacado nesta presente pesquisa é a competência em realizar um parto com abordagem humanizada e personalizada, obtendo assistência de qualidade.

Alguns estudos mostram que durante o momento do parto, as práticas relacionadas à ausência de diálogo entre profissionais e gestantes, impossibilita a mulher de ter sua autonomia, no pré, durante e pós-parto, acarretando desejos negligenciados e aumento de partos cirúrgicos.

Portanto graças a humanização que está sendo promovida para as pacientes no momento do parto os óbitos entre mulheres vem reduzindo bastante, justamente pelo fato de que a mulher se sente protagonista daquele momento, suas dúvidas são tiradas, suas vontades são respeitadas, fazendo com que a paciente fique mais relaxada e conseqüentemente, diminuindo então os riscos de uma possível complicação neste momento. E por conta disso a confiança da mulher em relação ao profissional de enfermagem para a realização do parto humanizado vem ganhando cada vez mais visibilidade no mercado, segundo Santana (2023).

O papel dos enfermeiros obstétricos é oferecer um cuidado durante a gravidez que seja atencioso, humano e centrado na mulher. Mas, no Brasil as mulheres têm dificuldade de exercer a sua autonomia na parturição por fatores culturais relacionados às desigualdades de gênero e ao modelo de atenção obstétrica, caracterizado pelo uso rotineiro de intervenções desnecessárias, sob o argumento de tornar o parto mais seguro. Ademais, ressalta-se a influência da medicalização nesse processo, que transformou questões cotidianas da vida em objetos do saber biomédico. (...) nesse sentido, os discursos profissionais tendem a persuadir e controlar o comportamento das mulheres no parto, submetendo-as a práticas inadequadas, abusivas e desrespeitosas. Segundo Mauadie *et al* (2022), os enfermeiros obstétricos, têm uma atuação fundamental em promover um ambiente acolhedor, informativo e respeitoso, garantindo que a mulher esteja no centro do processo de decisão e que suas escolhas sejam respeitadas. Para atingir esse objetivo, os profissionais precisam de melhoria contínua, conquistando assim respeito social e a autonomia como resultado do desenvolvimento das atividades realizadas.

A violência obstétrica ainda se faz presente, as mulheres relatam que se sentiram violadas, seja psicologicamente ou fisicamente. Além de procedimentos sendo feitos sem consentimento ou necessidade, informações não sendo passadas, entre outros. Segundo Teixeira *et al* (2020), a violência obstétrica é qualquer tipo de conduta realizada por profissionais de saúde desrespeitando o corpo da mulher e seu processo reprodutivo, como uma medicalização e intervenções que são realizadas sem o consentimento da paciente, uma assistência abusiva em que o profissional não dá apoio a paciente, age com desrespeito, não respeitando então as suas vontades e desejos nesse momento tão marcante na vida da mulher.

Conclui-se que o enfermeiro obstetra desempenha um papel crucial na prevenção da violência, atuando de diversas formas, bem como capacitar a equipe para identificar e reconhecer situações de desrespeito, além de promover a conscientização entre as gestantes sobre os seus direitos. Observou-se a importância da atuação do enfermeiro durante o parto humanizado, visando uma boa orientação para que a gestante possa conhecer os seus direitos e optar por ter o seu parto da maneira que ela sempre desejou, segundo Santana *et al* (2023).

4. Considerações Finais

Como esperado, foi possível através desta pesquisa atingir os objetivos propostos. Foi observado que o enfermeiro obstétrico tem sim as competências que são esperadas para realizar o parto normal humanizado. Além disso, diante dos resultados observa-se que ao realizar o parto com o enfermeiro a mãe realmente se sente confiante nesse momento e o profissional consegue essa confiança, graças ao conhecimento e informação que foram passados no momento do trabalho de parto e parto, demonstrando então que o enfermeiro obstétrico não só tem competência para realização do parto, como também mostra que são exercidas na prática.

Os resultados esperados mostraram a necessidade de se prestar um atendimento de qualidade para que a relação entre paciente e profissional seja de confiança e automaticamente a mulher se sinta mais confortável e sinta menos dor. Ademais, artigos mostram que a violência obstétrica ainda existe, onde profissionais ainda não respeitam os direitos da mulher, de querer um parto sem intervenção farmacológica ou procedimentos desnecessários, por exemplo. Resumindo, todos os resultados mostraram que a enfermagem está apta para realizar esse momento tão importante na vida da mulher. Porém, diante do resultado acima foi mostrado que se tem muito a melhorar em relação a autonomia dessa mulher, em respeitar seus valores, desejos, crenças, para que esse momento se torne ainda mais especial. Isso contribui então para que os profissionais ao lerem esse artigo repensem como esse atendimento irá afetar de forma positiva ou negativa a experiência da paciente com o parto e consequentemente com a vida, pelo fato de ser um momento que será lembrado eternamente. Por fim, pelo fato de ser uma pesquisa

O presente estudo sofreu limitações com o tempo, pelo fato de que iria ser uma pesquisa de campo, porém não encontramos um local e por conta do tempo tivemos que mudar para uma revisão bibliográfica. Apesar das limitações do estudo, foi possível atingir o objetivo e esse artigo servirá para que pessoas interessadas no assunto se aprofundem cada vez mais.

Referências

- Aragão, T. E. B. & Santos A. N. S. (2023). Percepção de puérperas negras sobre os cuidados recebidos no parto. *Revista Baiana de Enfermagem*. 37, e46421, 2023. http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-86502023000100335.
- Bomfim, A. N. A., et al. (2021). Percepções de mulheres sobre a assistência de enfermagem durante o parto normal. *Revista Baiana de Enfermagem*. 35, ISSN 2178- 8650, 2021. https://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext & pid=S2178-86502021000100316.
- Cavalcante, L. T. C. & Oliveira, A. A. S. (2020). Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. *Psicol. Rev.* 26(1), 2020. <https://doi.org/10.5752/P.1678-9563.2020v26n1p82-100>.
- Dias, J. C., Quirino S. R. & Damasceno A. J. (2022). Atuação da enfermagem obstétrica na humanização do parto eutócico. *Enferm Foco*. 13, e-202242ESP1, 2022. https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles_xml/2357-707X-enfoco-13-spe1-e-202242spe1/2357-707X-enfoco-13-spe1-e-202242spe1.pdf.
- Francisco, M. M., et al. (2020). Humanização da assistência ao parto: opinião dos acadêmicos de enfermagem. *Revista Nursing*. 23(270), 4897-902, 2020. <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1026/1190>.
- Garcia, R. R., et al. (2023). A atuação da equipe multidisciplinar na prevenção da violência obstétrica. *J. Health Sci. Inst.* 28(2), 117-22, 2023. https://repositorio.unip.br/wp-content/uploads/tainacan-items/34088/104361/08V41_n2_2023_p118.pdf.
- Jacob, T. N. O., et al. (2024). A percepção do cuidado centrado na mulher por enfermeiras obstétricas num centro de parto normal. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*. v. 28, ISSN:2177-9465, 2024. <https://www.scielo.br/j/ean/a/GYhvc6TGdgSzZMnFCQfBWXS/?lang=pt>.
- Mauadie, R. A., et al. (2022). Práticas discursivas acerca do poder decisório da mulher no parto. *Revista interface*. 26(2), 2022. <https://search.app/7yxcSNtVFLs32r5d7>.
- Mendes, D. M. D. & Jardim, D. M. B. (2022). Memórias dos movimentos iniciais para a atuação de enfermeiras obstétricas em um hospital de ensino. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*. 12, e4359, 2022. <http://www.seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/4359/2910>.
- Montenegro, F. M. B., et al. (2024). O papel da enfermagem na promoção do parto humanizado diante do protagonismo da mulher. *Revista Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida*. 16(2), 8, 2024. <https://revista.cpaqv.org/index.php/CPAQV/article/download/1876/1413>.
- Pellogia, T., Carderelli, L., & Benincasa, M. (2023). Violência obstétrica: revisão sistemática internacional. *Psicologia, Saúde e Doenças*. 24(1), ISSN 1645-0086, 2023. http://www.scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext & pid=S1645-00862023000100041 & lang=pt.
- Ribeiro, G. L., et al. (2023). Utilização das boas práticas no parto e experiência e satisfação materna. *Revista de Enfermagem da UFPI*. 12, e4148, 2023. <https://periodicos.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/4148/3949>.
- Rother, E. T. (2007). Revisão sistemática x revisão narrativa. *Acta paul. enferm.* 20(2), 2007. <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>.
- Sarges, R. F., et al. (2019). Atuação de enfermeiros obstétricos na diretriz da humanização do trabalho de parto e nascimento. *Plataforma sucupira*. 1(44), 2019. https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9234972.
- Sanches, M. E. T. L., et al. (2019). Atuação da enfermeira obstétrica na assistência ao trabalho de parto e parto. *Revista de Enfermagem da UERJ*. 27, e43933, 2019. <https://www.publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/43933/32728>.

Santana, D. P., *et al.* (2023). O papel do enfermeiro no parto humanizado: A visão das parturientes. *Revista Nursing*. 26(296), 9319-9325, 2023. <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2995/3606>.

Santana, L. R., *et al.* (2024). A importância do plano de parto e autonomia da mulher no processo de parturição- uma revisão integrativa de literatura. *Revista Contemporânea*. 4(10), 12, 2024. <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/download/5956/4371>.

Sousa, F. D. T., & Sousa, A. L. P. M. (2018). O papel do enfermeiro obstetra em uma maternidade e centro de parto normal. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. v.3, ISSN:2448-0959, 2018. <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/maternidade>.

Teixeira, P. C., *et al.* (2020). Percepção das parturientes sobre violência obstétrica: A dor que querem calar. *Revista Nursing*. 23, 3607, 2020. <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/490/465>.